

Vira-bosta (*Molothrus bonariensis*)

As aves formam um grupo muito rico quanto à diversidade de espécies. No Brasil, já são conhecidas mais de **1.800** espécies de aves, sem previsões desse número se estabilizar. Historicamente, este é um dos grupos de animais mais estudados, o que resultou em uma gama de informações de relevância para o entendimento de suas características comportamentais e biológicas. A família **Icteridae**, componente da Ordem **Passeriformes**, chama a atenção por ser constituída por aves significativamente inteligentes e com diversas peculiaridades.

Os Icterídeos são aves de pequeno a médio porte (em média entre 15 e 50 cm). Muitos deles possuem a plumagem colorida e é comum o contraste dessas cores com o preto. Há várias espécies em que é possível fazer a distinção sexual por tal característica, mas, independentemente disso, os machos são maiores que as fêmeas, salvo poucas exceções.

Esta família possui espécies terrestres (que passam a maior parte do tempo no chão, voando pouco) e arborícolas (que executam grande parte de suas atividades diárias nas copas das árvores), cujo habitat são florestas, áreas abertas ou encharcadas, como brejos. A voz da maioria dessas aves é melodiosa; os cantos das espécies dos gêneros *Icterus* (corrupiões) e *Gnorimopsar* (graúnas) estão entre os mais belos do país! Por consequência, acabam sendo alvo de criadores que, em sua maioria, mantêm esses animais de maneira ilegal.

Conhecido popularmente como **vira-bosta**, **chopim**, **gaudério** ou **maria-preta**, *Molothrus bonariensis* é um pássaro comumente confundido com a graúna, melro ou pássaro-preto (*Gnorimopsar chopi*), tão procurada por criadores. De fato, há certas semelhanças morfológicas entre essas espécies. Mas tendo um olhar mais atencioso, é possível perceber algumas diferenças.

Molothrus bonariensis tem o bico mais curto e mede em torno de 20 cm, enquanto *Gnorimopsar chopi* chega a 24 cm. Em *M. bonariensis*, a plumagem dos machos apresenta um tom de azul metálico a preto – de acordo como as penas recebem luz – enquanto a da fêmea tem um tom de preto fosco. Já em *G. chopi*, macho e fêmea são negros. Os cantos



A) Macho de *Molothrus bonariensis*; B) Fêmea de *Molothrus boanriensis* e C) *Gnorimopsar chopi*.

do vira-bosta e da graúna também são diferentes, assim como diversos comportamentos. Acesse os links "[canto do vira-bosta \(*Molothrus bonariensis*\)](#)" e "[canto do pássaro-preto \(*Gnorimopsar chopi*\)](#)" para ouvir o canto das duas aves.

Vira-bosta (*Molothrus bonariensis*)

Bicho da Vez - n.º. 19

Hábitos e alimentação

O vira-bosta possui **hábito gregário**, ou seja, vive em bandos, mesmo na época reprodutiva. É considerado uma **ave residente** (não realiza migrações), mas promove deslocamentos diários, partindo do local de dormida para o sítio de alimentação, podendo se deslocar por extensas áreas. Pode viver em matas, mas é visto principalmente em áreas abertas modificadas pelo homem, como campos de cultura e pastos.

Uma característica interessante desta ave é a habilidade de **usar instrumentos** para capturar alimentos. O nome popular “vira-bosta”, inclusive, é decorrente do seu hábito de revirar fezes de animais à procura de insetos e suas larvas, geralmente com o uso de uma alavanca formada por pequenos ramos partidos pelo pisoteio do gado. Além de insetos, frutos e grãos também compõem a dieta de *M. bonariensis*. Contudo, dependendo da época do ano e da oferta de recursos alimentares a alimentação pode variar até entre indivíduos.



Indivíduo de tiê-sangue (*Ramphocelus bresilius*) alimentando filhote de vira-bosta.

Reprodução

A característica mais marcante da espécie é o hábito reprodutivo. *Molothrus bonariensis* é uma **ave parasita**, pois utiliza do cuidado parental de outras aves para o seu benefício. A fêmea de vira-bosta se aproveita de algum momento de distração da vítima e deposita seus ovos no ninho da ave parasitada. Já foi registrado um mesmo ninho com até 37 ovos de *M. bonariensis*!

Um detalhe é que não eram da mesma fêmea.

O curioso é que na maioria das vezes, os ovos da fêmea de vira-bosta em ninhos alheios não eclodem ou são abandonados. Porém, em alguns casos essa estratégia reprodutiva é tão eficiente que pode colocar em risco a sobrevivência do hospedeiro, como aconteceu com o tiê-sangue (*Ramphocelus bresilius*) em Ilha Grande, no Rio de Janeiro.



Filhotes de vira-bosta pedinchando a um tico-tico (*Zonotrichia capensis*), uma das espécies mais parasitadas.

O sucesso reprodutivo do vira-bosta está relacionado à biologia reprodutiva da espécie hospedeira. Fatores como o tempo de incubação e o número de ovos por postura, por exemplo, influenciam diretamente no nascimento dos filhotes. Por tais motivos, o tico-tico (*Zonotrichia capensis*) é uma das espécies mais parasitadas pelo vira-bosta. A incubação dos ovos de *M. bonariensis* leva em média um dia a menos que os do tico-tico, o que lhe dá vantagem sobre os filhotes do parasitado. Com isso, o filhote de vira-bosta receberá os cuidados da mãe, mesmo que adotiva, antes dos “irmãos”. Em Viçosa, por exemplo, um estudo indicou que 75% dos ninhos de tico-tico foram parasitados por *Molothrus bonariensis*!

O vira-bosta em Minas Gerais e Viçosa

Por tolerar ambientes alterados pela atividade humana, *Molothrus bonariensis* possui uma ampla distribuição no Estado, podendo ser registrado em todas as regiões mineiras. Em Viçosa é comumente visto em propriedades rurais.

Vira-bosta (*Molothrus bonariensis*)

Bicho da Vez - nº. 19

Referências Bibliográficas

- Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO). 2009. Listas das Aves do Brasil. Versão 9/8/2009. Disponível em <<http://www.cbro.org.br/CBRO/listabr.htm>>. Acesso em 01 de março de 2010.
- InfoNatura: Birds, mammals, and amphibians of Latin America [web application]. 2007. NatureServe. Disponível em <<http://www.natureserve.org/infonatura>>. Acesso em 01 de março de 2010.
- Sick, H. 1983. Migrações de aves na América do Sul Continental. Brasília: Instituto Brasileiro de Defesa Florestal – IBDF. Publicação Técnica nº 2 – CEMAVE. 86 p.

- Sick, H. 2001. Ornitologia Brasileira. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira. 912 p.
- Sigrist, T. 2006. Aves do Brasil: uma visão artística. São Paulo: Avis Brasilis Editora. 672 p.
- Teixeira, D. M. 1991. O uso de instrumentos por algumas aves brasileiras. Revista Brasileira de Ornitologia 2: 89-90.

Thiago Almeida

Biólogo e Pós-graduado em Estudos Ambientais para o Meio Biótico (PUC-MG)
Colaboração para o
Museu de Zoologia João Moojen

Você sabia?

Já foram catalogadas **mais de 200 espécies de aves** cujos ninhos foram alvos do *M. bonariensis*. Dessas, 58 já foram observadas cuidando de filhotes do vira-bosta. Quanto às demais, os ninhos foram abandonados ou os ovos dos parasitas não obtiveram sucesso. Fazem parte da lista o joão-de-barro (*Furnarius rufus*), o bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*), a lavadeira-mascarada (*Fluvicola nengeta*), o pássaro-preto (*Gnorimopsar chopi*) e o lenheiro-da-serra-do-cipó (*Asthenes luizae*).



© Margot Katz de Castro

Lavadeira-mascarada (*Fluvicola nengeta*), uma das 200 espécies parasitadas por *Molothrus bonariensis*.

Revisão:
Henrique C. Costa
Larissa L. Moraes
Mário R. Moura

Editoração:
Mário R. Moura